



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1177

NEY BARROCAS: UM ESTUDO SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO JORNAL CORREIO DA MANHÃ NA DÉCADA DE 1970

Débora Russi Frasquete

(Universidade Estadual de Maringá)

Rafaela Gini Volpin

(Universidade Estadual de Maringá)

Resumo

Ney Barrocas (1938-1999), foi um costureiro atuante principalmente nas décadas de 1960 e 1970, que empreendeu uma carreira na moda brasileira, além do estilismo. Fora criar suas próprias coleções, no decorrer de sua carreira, Barrocas trabalhou como figurinista em peças teatrais e em carnavais de escolas de samba. Era também modelista e esses conhecimentos com a prática de linhas e agulhas foram transpostos para sua participação como colunista no Jornal Correio da Manhã, no suplemento destinado às mulheres chamado “Bela”. Essa participação do costureiro semanalmente no jornal carioca na década de 1970, foi importante para a difusão da prática de costura do “faça você mesmo”, e dos modelos criados por Barrocas, apresentando um desenho de sua criação, ao mesmo tempo em que disponibilizava os moldes do mesmo para que as mulheres o confeccionassem em casa. Essa facilitação se dava por conta dos moldes prontos para o corte distribuídos em duas páginas do jornal, associados à representação do modelo, e as descrições das informações consideradas importantes para sua confecção. Nesse sentido, o artigo analisa sua participação no jornal Correio da Manhã, por meio de suas publicações e traços biográficos, buscando reforçar a sua importância para a difusão da prática de costura. Considera-se Barrocas como parte do grupo de costureiros que ainda incentivavam essa prática na década de 1970, período de mudanças com a da modernização da moda brasileira, e ao proporcionar a produção caseira de uma peça Ney Barrocas, o costureiro difundia alta-costura, de forma acessível, porém, com sua própria etiqueta.

Palavras-chave: Ney Barrocas; Costura; Alta-costura; Correio da Manhã; 1970.

Introdução

Ney Barrocas (Olney Barrocas), de nascimento em 9 de dezembro de 1938 e falecimento em 31 de março de 1999 (REVISTA ISTOÉ, 1999), – ainda que Prado e Braga (2011, p. 310) apresentem anos de nascimento e falecimento como 1949 e 2009 – foi um reconhecido costureiro brasileiro atuante principalmente nas décadas de 1960 e 1970, considerado também como um grande figurinista. Descoberto pela revista O cruzeiro que dizia: “lançamos um desenhista que depois ficou famoso como costureiro: Ney Barrocas” (SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2002, p.14). De desenhista, Barrocas passou a criador de moda, de alta-costura, abrindo seu ateliê em 1968 (REVISTA ISTOÉ, 1999). E assim, é na década de 1970 que seu trabalho como costureiro se intensifica. Década de muitas mudanças presenciadas no processo produtivo da vestimenta, mas também na história das mulheres e do país, que vivenciava o regime de ditadura. Havia a confirmação da modernidade, refletido na moda, até porque foi durante esse período que a moda torna-se um meio democrático de expressar opinião (LEHNERT, 2001).

O estilista Ney Barrocas. Ao lado de Dener e Clodovil, foi um dos primeiros profissionais da moda da geração moderna. Seu atelier de alta-costura foi inaugurado em 1968 (REVISTA ISTOÉ, 1999). Costureiro reconhecido pela história da moda nacional, Barrocas não se dedicava apenas ao desenvolvimento de coleções e peças de alta-costura, tendo reconhecimento também como figurinista. Trabalhos de Barrocas como criador de figurino são muitos em teatros e cinema, se destacando o longa-metragem *As Três Mulheres de Casanova*, de 1968.

Como criador de figurino, Barrocas também participava do Carnaval do Rio de Janeiro. Em 25 de fevereiro de 1979, o costureiro comemora a primeiro lugar no carnaval do Rio de Janeiro, pela escola Mocidade Independente de Padre Miguel, as fantasias da escola Campeã do Grupo 1-A são de sua autoria junto a Adelson Alves (COSTA, 2001, p.236), aumentando seu reconhecimento e reforçando sua participação como criador de vestimentas.

Justificativa

Por todo o reconhecimento alcançado, no início da década de 1970, Ney Barrocas é convidado a participar de uma coluna semanal no Jornal Correio da Manhã, em um caderno voltado totalmente para o público feminino, o qual não apenas falava sobre moda, ou assuntos que nos períodos anteriores aqueles eram considerados “coisa de mulher”, mas também sobre um novo tipo de comportamento feminino, uma mulher mais livre, que aquela retratada nos períodos anteriores. Sua relação com as mulheres sempre foi próxima, como a grande maioria dos costureiros de alta-costura que vestiam mulheres. E essa relação fez com que Barrocas escrevesse todas as semanas às mulheres, mas também àquelas que não poderiam comprar alta-costura. Barrocas morreu aos 60 anos, no dia 31 de março, no Rio de Janeiro, de câncer [...]. (REVISTA ISTOÉ, 1999) Mas deixou sua marca na história da moda nacional.

Partindo desses pressupostos, e devido a relevância do costureiro para o desenvolvimento da moda brasileira, esse artigo se propõe a estudar a participação de Ney Barrocas na coluna Bela do Jornal Correio da Manhã, não a fim de esgotar o assunto, visto que este pode ser abordado em diferentes temáticas, mas buscando por meio de suas publicações no jornal, entender o processo de ensino proposto pelo costureiro, e relacionando-o à difusão da prática do “faça você mesmo” presente em diversas mídias e destinada às mulheres com menor poder aquisitivo, em uma tentativa, de divulgação e manutenção da alta-costura em meio ao fortalecimento do prêt-à-porter. Visto a escassez de fontes e as suas limitações, esse artigo se apresenta como precursor em estudos sobre o costureiro, buscando preencher algumas lacunas sobre o papel de Barrocas na moda e na mídia nacional.

Objetivos

Analisar a importância do estilista Ney Barrocas, na década de 1970, com suas publicações no Jornal Correio da Manhã, mais especificamente na coluna Bela, entendendo seu processo de ensino e a influência que exerceu sobre as mulheres da época. Além do auxílio na difusão da prática do “faça você mesmo” e do fortalecimento do prêt-à-porter.

Resultados

Na década de 1970, então Ney Barrocas participa semanalmente de um caderno destinados às mulheres, chamado Bela, escrito todos os domingos e anexo ao Jornal carioca Correio da Manhã. Sua participação estava inicialmente associada a participação de outro costureiro de muito reconhecimento, Dener Pamplona de Abreu, que disponibilizava sua opinião sobre moda assim como também, desenhos de modelos seus e dicas sobre como usá-los. Esse caderno, segundo Neiva e Campos (2014), foi a união de todos os assunto femininos, com foco em moda, beleza, culinária e hábitos comportamentais femininos.

Escreve o jornal ao apresentar o suplemento feminino que se iniciava,

Amanhã e todos os domingos Dener será a maior atração do Bela. E, como se não bastasse, um outro nome importante da alta costura [...] Ney Barrocas será responsável pelos moldes, em tamanho natural, para vários manequins. E ainda não é tudo: as oito páginas de Bela trarão reportagens e conselhos de todos os assuntos que interessam à mulher. (CORREIO DA MANHÃ, 29 ago. 1970)

A presença de Dener ao suplemento ganha destaque. Pois nesse período tinha alcançado reconhecimento em todo o Brasil, tanto pelas suas criações como pela sua personalidade, considerados por muitos como uma celebridade. Porém a participação de Dener se encerra em menos de um ano, enquanto Ney Barrocas continua fazendo parte da coluna, na seção Bela Moldes.

O costureiro, como se denominava os criadores de moda nesse período, além de participar na coluna Bela, e de criar figurinos teatrais, não descuidava da criação de suas coleções de moda. Também atendia a encomenda de modelos de roupas criadas por ele, como alta-costura, e até de vestidos de noiva. Como mostra a história das mulheres e da moda, a alta-costura era destina àquelas mulheres de maior poder aquisitivo, sendo assim, suas criações nesse processo produtivo eram possíveis principalmente para a alta sociedade, ou até mesmo para artistas. Muitas vezes, as criações de Barrocas eram apresentadas também em desfiles de moda em que havia fim beneficente, prática muito comum no período, que reforçava a iniciativa de difusão da moda nas décadas de 1960 e 1970.

O trabalho de Barrocas no Jornal Correio da Manhã, consistia basicamente na disponibilização semanal, de modelos criados por ele, porém aliados ao modelo, estavam os moldes criados pelo mesmo para a construção do modelo da semana. A divulgação do jornal Correio da manhã, dessa forma, aproximava as mulheres, com menor poder aquisitivo, da reprodução de modelos criados pelo estilista. Como eram roupas que, na época, permeavam o imaginário das mulheres, criadas como alta-costura por um costureiro de renome, a disponibilização de moldes produziu maior aproximação entre essas mulheres e um costureiro, visto diferente das modistas e costureiras a quem essas podiam recorrer. Agora tinham acesso à modelos de um costureiro, criador de alta-costura, diferenças importantes no período, que reforçam a valorização da profissão. As publicações traziam maior acessibilidade, e também, facilidade para as leitoras, pois dessa forma poderiam ter as peças que tanto desejavam, sendo feitas por elas ou por costureiras e modistas conhecidas que as reproduziriam.

Esse novo incentivo, o qual tinha como lema “faça você mesmo”, foi sendo construído juntamente com o melhoramento da sofisticação da grafia dos jornais brasileiros, no final da década de 1950, início de 1960. Com imagens melhores, passou-se a ilustrar croquis (desenhos de moda), nos jornais e revistas, orientando as leitoras a confeccionar os modelos que eram apresentados. Além da peça vir desenhada em tamanho reduzido no verso da folha, um modelo era escolhido toda semana para que o molde da peça fosse disponibilizado (PRADO; BRAGA, 2011).

Os mesmos autores apresentam que na maioria das revistas a disponibilização é produzida da seguinte forma:

Os moldes eram, em geral, copiados de revistas estrangeiras ou de fotos compradas de agências, como Apla ou Reuters, a partir dos quais eram feitos desenhos de moda (os croquis, as “bonecas”, como se dizia comumente. A partir deles, eram feitos os moldes detalhados, e, em seguida, a arte final dos moldes encartados nas edições. (PRADO; BRAGA, 2011, p.278)

Porém, ainda que essa tenha sido a maneira inicialmente utilizada para a divulgação de modelos e moldes, a década de 1960, consolida mudanças na divulgação midiática. Novos nomes nacionais são reconhecidos como costureiros de luxo, visto a valorização interna da moda produzida no Brasil. O desejo de possuir um modelo “exclusivo” de um costureiro renomado ganha destaque. Dessa forma,

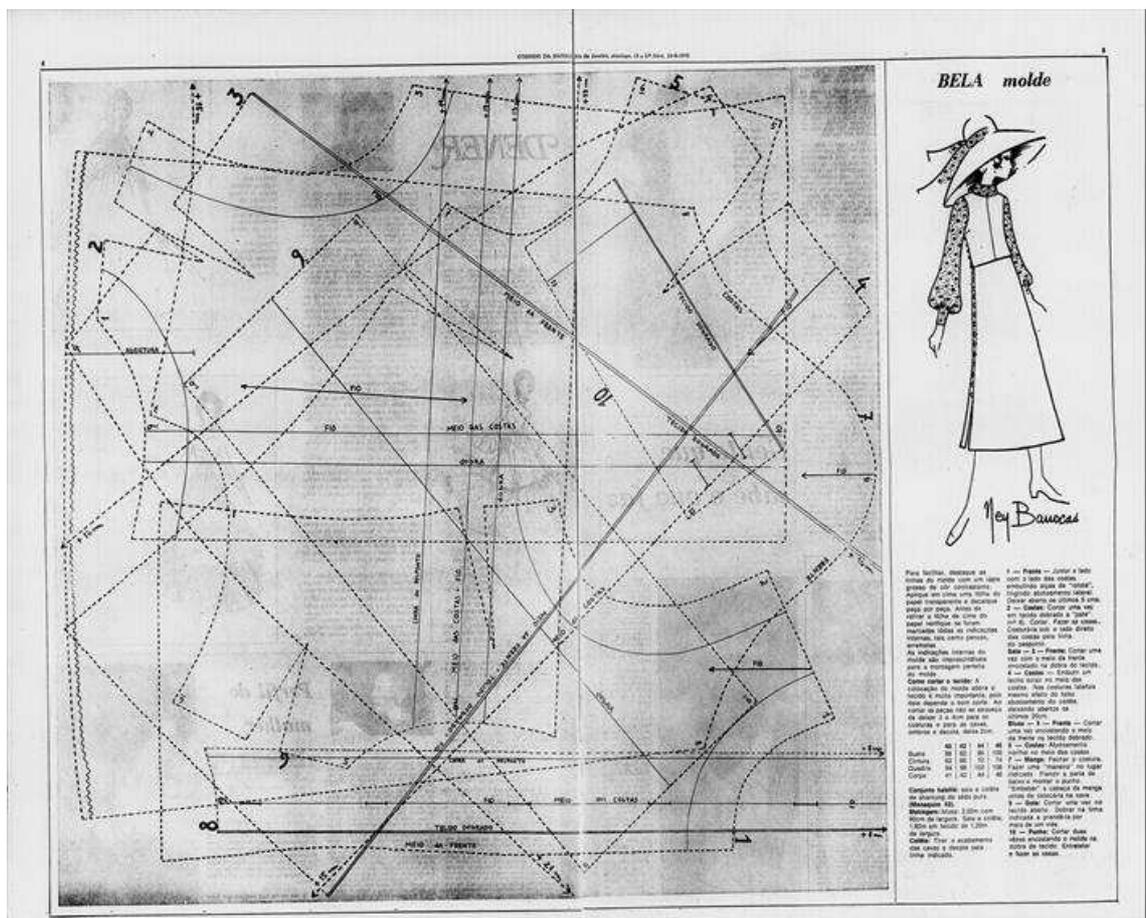
modelos disponibilizados deixaram de ser cópias estrangeiras e reconheceram o valor da moda nacional, disponibilizando às mulheres modelos e moldes produzidos por costureiros brasileiros,

Assim como Ney Barrocas, existiram no período outros costureiros que eram considerados de luxo. Segundo Prado e Braga (2011), tais costureiros surgiram no Brasil em meados de 1950, afirmando que criavam uma “moda autoral exclusiva”, feita sob medida e de alto custo para aquisição. A história da moda brasileira evidencia o papel que estes estilistas tiveram na difusão de uma moda nacional, ainda que tendo sua base inspirada pelas tendências francesas. Enquanto o chique era se vestir na Europa, alguns costureiros – principalmente Dener Pamplona de Abreu – quebraram as barreiras e tornaram chique vestir-se no Brasil.

A alta-costura teve muito prestígio nesse período porém, a década de 1970, confirmou grande crescimento no prêt-à-porter. Além disso, as revistas de moda, que continham imagens, croquis e moldes de moda também agradavam boa parte das mulheres (PRADO, BRAGA, 2011), pois estas podiam copiar, reproduzir o que estava em voga naquele período. Dessa forma, como mudanças econômicas, políticas e de comportamento são presenciadas nessa década, o prêt-à-porter se estabelece e a alta-costura tenta se manter em meio a essa modernidade. Sendo a divulgação de modelos e moldes unidas aos comentários de moda dos costureiros, uma das formas de reforçar a alta costura e uma pedagogia do vestir, um vestir elegante que poderia ser alcançado por qualquer mulher.

A seção Bela Moldes do suplemento feminino do jornal Correio da Manhã obteve a participação de Ney barrocas de 30 agosto de 1970 a 23 de novembro de 1972. Já como um costureiro renomado, teve seu reconhecimento popular aumentado quando passou a disponibilizar moldes próprios, semanalmente, de seus modelos de alta-costura. Tais moldes eram disponibilizados da seguinte maneira indicada na figura 1.

Figura 1 Modelo e Molde Ney Barrocas para a coluna Bela do Jornal Correio da Manhã (http://memoria.bn.br/DOCREADER/DocReader.aspx?bib=089842_08&pesq=ney%20barrocas), 13 e 14 set. 1970



Como se pode notar na imagem 1, os moldes eram disponibilizados em duas páginas abertas do jornal, e ao lado, o desenho do modelo criado pelo estilista para que as mulheres visualizassem como estariam os moldes quando costurados e o modelos estivesse pronto, assim como os detalhes visuais idealizados pelo costureiro, e sua assinatura, garantindo a autenticidade. Fazendo parte da seção Bela Molde, Ney Barrocas apresentava em forma de texto as explicações sobre como executar o modelo proposto.

Escreve o costureiro, como consta na imagem,

Para facilitar, destaque as linhas do molde com um lápis grosso de cor contrastante. Aplique em cima uma fôlha de papel transparente e decalque peça por peça. Antes de retirar a fôlha de cima do papel verifique se foram marcadas tôdas as indicações internas, tais como pences, arremates... As indicações internas do molde são imprescindíveis para a montagem perfeita do molde. (CORREIO DA MANHÃ, 13 e 14 set.1970).

As lições não se concentram apenas na retirada dos moldes, passando-as ao papel com as instruções de transposição dos moldes. Em seguida, as lições continuavam. Barrocas escreve a respeito de como cortar o tecido, dizendo que a “colocação do molde sobre o tecido é muito importante, pois dela depende o bom corte. Ao cortar as peças não se esqueça de deixar 3 a 4 cm para as costuras e para as cavas, ombros e decote, deixe 2 cm” (CORREIO DA MANHÃ, 13 e 14 set.1970).

Uma tabela de medidas era apresentada também com a finalidade de informar qual era a medida de busto, cintura, quadris e corpo consideradas na confecção dos moldes. A respeito do tamanho dos moldes, escrevem Prado e Braga (2011, p.278) que “normalmente, eram publicados em tamanho natural, no manequim 42. Para aumentá-lo ou diminuí-lo, bastava a leitora acrescentar ou reduzir um centímetro em todas as partes da roupa. Assim, com a apresentação do molde 42, molde base, as mulheres podiam aumentar ou reduzir conforme a necessidade e utilizando a tabela apresentada pelo costureiro. O modelo era explicado: “Conjunto habillé: saia e colête de shantung de sêda pura (Manequim 42)”. E a metragem apresentada: “blusa: 2,20m com 90cm de largura. Saia e colête, 1,80m em tecido de 1,20m de largura” (CORREIO DA MANHÃ, 13 e 14 set.1970).

Em seguida, as etapas pelas quais a leitora deveria passar para produzir o modelo eram explicadas da maneira a seguir, passando por todas as peças que compõe o modelo proposto: “Colête: tirar o acabamento das cavas e decote pela linha indicada” (CORREIO DA MANHÃ, 13 e 14 set.1970). E assim explicando as etapas da frente e das costas para a confecção do colete. Na continuação, explica como confeccionar a saia, separando as etapas também em frente e costas, seguindo a mesma lógica para explicar a blusa. Por fim, a explicação passa às mangas, gola e punho, dizendo quantas vezes eram cortadas, se havia que entretelar, ou fazer casinhas. Passando por todas as etapas para que as mulheres

em casa pudessem acompanhar pelo seu texto e obtivessem ao final, seu modelo produzido.

Os moldes de Ney Barrocas eram apresentados de forma que qualquer mulher, mesmo que ela nada soubesse de modelagem, pudesse seguir passo a passo, desde os traços feitos por ele para a roupa, até adaptá-los ao tamanho desejado. Ainda que apenas em duas páginas semanais, Ney Barrocas, conseguiu disponibilizar os moldes, o croqui de seu modelo idealizado, assim como as instruções para a sua confecção. Era possível uma maior visualização do produto pronto, visto que, além de conter o traçado e a instrução das modelagens, também era apresentado um croqui que instruíva visualmente a mulher, a alcançar o modelo final.

Seu método de apresentação de modelo visava facilitar a produção caseira e individual do modelo, dando mais liberdade às mulheres na execução desse processo. As mulheres poderiam ter um modelo de alta-costura dependendo apenas do seu esforço, ideia difundida no período que pregava que todos poderiam alcançar a elegância, desde que se esforçassem para alcançá-la. Pois ao final, disponibilizando a moda de forma que se tornasse mais acessível, o imaginário era sempre o mesmo, proporcionar beleza às mulheres, independente de seu poder aquisitivo.

Considerações finais

Ney Barrocas, fez parte da história da moda nacional, estando entre os principais nomes da alta-costura nas décadas de 1960 e 1970. Sua participação na produção de roupas e figurinos fez com que o anteriormente desenhista, se desenvolvesse e marcasse os caminhos que a moda brasileira percorria na década de 1970. Sua participação semanal no jornal Correio da Manhã, reforçou seu reconhecimento, e fez com que o costureiro divulgasse seu trabalho, ao mesmo tempo em que ensinava as mulheres do período sobre a arte da confecção e da produção de roupas, disponibilizando os moldes e as descrições dos modelos assim como suas etapas para confecção. Barrocas contribuía assim, na tentativa de manutenção da alta-costura frente ao prêt-à-porter que se firmava, ainda que com menor luxo, reforçando a ideia do período de que a elegância era um estado a que

todos as mulheres tinham direito e que agora estava mais acessível. Sua contribuição para o “faça você mesmo” é notável visto que o jornal carioca tinha grande alcance de público e com isso muitas mulheres tiveram a chance de produzir um modelo de alta-costura em sua própria casa. Assim, ainda que sua participação tenha sido de um modelo por semana, Barrocas, como um costureiro de importância, reafirmou sua contribuição na pedagogia do vestir, auxiliando as mulheres na prática da moda, permitindo que fizessem sua própria alta-costura em casa, mas agora com a autêntica assinatura: Ney Barrocas.

REFERÊNCIAS

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro. n. **23734**, 29 de ago. 1970. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/docmulti.aspx?BIB=089842>> Acesso: 25 mar. 2015.

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro. n. **23747**, 13 e 14 de set. 1970. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/docmulti.aspx?BIB=089842>> Acesso: 25 mar. 2015

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro. n. **23756**, 24 de set. 1970. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/docmulti.aspx?BIB=089842>> Acesso: 25 mar. 2015

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro. n. **24424**, 23 de nov. 1972. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/docmulti.aspx?BIB=089842>> Acesso: 25 mar. 2015

COSTA, Haroldo. **100 anos de carnaval no Rio de Janeiro**. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2001 disponível em: <<https://books.google.com.br/books?isbn=8574071161>> Acesso em: 25 mai. 2015.

LEHNERT, Gertrud. **História da Moda**: do século XX. Colônia: Könemann, 2001.

MACHADO, Fernando. De volta para o passado. Disponível em: <<http://www.fernandomachado.blog.br/novo/de-volta-para-o-passado-1804/>> Acesso em: 26 mar. 2015.

NEIVA, Renata Maria de Oliveira; CAMPOS, Raquel Discini de. A Feira de Utilidades de Clarice Lispector/ Helen Palmer e a Educação das Mulheres no Correio da Manhã (1959 – 1961). **Cadernos de História da Educação**, n.2, p.725 – 746, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/29216/16308>>, Acesso em: 24 Abril 2015.

PRADO, Luís André do; BRAGA, João. **História da Moda no Brasil**: das influências às autorreferências. Pyxis editorial. São Paulo, 2011.

REVISTA ISTOÉ. Istoé Comportamento. Ed. 1541, 14 abr. 1999. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/30247_DATAS> Acesso em: 25 mai. 2015.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. RIO DE JANEIRO – O Cruzeiro – A maior e melhor revista da América Latina. Junho de 2002. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204434/4101415/memoria4.pdf>> Acesso em: 25 mai. 2015.